

A REDEMPÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento

SAE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 REIS

ANNO I

REDAÇÃO
LARGO 7 DE SETEMBRO
Propriedade de uma Associação

S. Paulo, 13 de Fevereiro de 1887

ASSIGNATURAS
CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 Rs.
Pagamento adiantado

N. 13

A REDEMPÇÃO

S. PAULO, 13 DE FEVEREIRO DE 1887.

Nós e o Thabor

Daremos treços ainda até ao próximo numero, para que o reverendo chefe dos diversos, frua impertubavel as delicias da sua reconciliação com a arte typographica.

Poupamos-lhe assim o desgosto de interromper os balouços da rede ecclesiastica deixando o entregue ao negligé, mais apreciado, do que os agasalhos do ingrato roupaço.

E durante a delação não só teremos tempo de encontrar um importante escripto, elaborado na diocese do Rio Grande do Sul, sobre a inutilidade dos cabidos como poderá o sacro contemporaneo meditar soceadamente, sobre as consequências da intervenção do papado na politica interna da Alemanha e a agitação que conduz a França á separação da igreja e do Estado.

Ainda auferimos outro proveito, e é o de dar tempo ao juizo de capellas para reflectir bem na alliança que lhe propõe o Thabor, abandonando a auto-ridade religiosa, que primeiramente invocou, não se contentando com a do prelado, mas voando até ao pontificado.

Ha certos escriptos que precisam ser lidos muitas vezes, taes são as preciosidades que encerra m.

O do Thabor está n'esta categoria; e dos trechos mais significativos ha o seguinte: «Este negocio pertence á propria irmandade que...»

Dois principios sustentou o Thabor. Primeiro, que nós irmandades a administração pertence-lhes, e, portanto, é collectiva.

Segundo, que o fiscal dos bens temporaes é o juizo de capellas.

Não retroceda, reverendo, recorde-se bem disto, continue a embalar-se em sua rede e Deus o regale de felicidades.

« Club José d'Alencar »

Este club faz sessão hoje, ás 11 horas, á ladeira da Tabatinguera, n. 26.

FOLHETIM

(13)

STOWE

A CABANA DO PAE THOMAZ

CAPITULO QUINTO

Onde se vê o que experimenta uma propriedade viva, quando ella passa a outras mãos.

Ah! aquella é que se pode chamar uma verdadeira christã! Não no fundo d'alma deixal-a; mas que heide eu fazer? Não me repetio ella mil vezes, que uma alma vale mais que o mundo inteiro? Meu filho tem uma alma, que ainda não está formada, e que, se eu a abandonasse, Deus sabe o que seria! Não me julgo culpada; mas se o for, que Deus se compadeça de mim, porque não posso deixar de fazer o que faço!

—E porque não fugirás tu tambem, meu pobre velho? diz mãe Chloé. Queres por ventura que te façam descer o rio, e que te levem para onde matam os pobres pretos de trabalho, e de fome? Eu preferiria morrer! Parte, pois, com Eliza; não tens tu o teu passe para toda a parte onde quizeres ir? Vamos, eu vou preparar o que te é preciso.

Thomaz levantou a cabeça, lançou em torno de si um olhar triste, mas tranquillo, e disse:

—Não, não, não fugirei! Que Eliza parta, ella tem direito para isso; não sei eu que lhe aconselhe o contrario. Si

A verdade e Rostambul

Diz o *Correio* da terra, que nós, os abolicionista, fallamos pelo gosto de fallar; por despeito, por inveja, por truillimentos, por... et cetera e tal... e tal...

Mas a provincia está-se entisicando com os sanguessugas do governo, que a vão tornando anemica e marasmódica.

A protecção escandalosa elevou-se já á altura de um principio.

A voz do povo retumba pelos valles e montanhas, accusando os desperdícios.

As victimas dos potentados clamam por justiça... Oh! mas nisto não se falle—porque Rostambul é o pesadelo que tudo assombra!

Falla o *Correio* da linguagem severa e justa d'*A Redempção*, profilizando os actos reprovados de quem quer que seja; do modo de encarmarmos tudo que diz respeito ao salutar principio do anniquilamento da escravidão pela prompta abolição; do desejo ardente que nos queima o peito pela santa causa que defendemos... et cetera e tal... e tal...

Mas os negreiros, continuam a sulcar as estradas de ferro, conduzindo a mercaderia reprovada pela nação e favorecida por aquelles que a deviam condemnar, e o que mais é, dando-lhes guardas de honra para vergonha da classe a que pertencem.

Gratifica-se aos soldados e capitães do mato com a secreta para péga de negros fugidos...

Oh! mas nisto não se falle—porque... Rostambul é o pesadelo que tudo assombra!

Diz o *Correio* que nós os abolicionistas fallamos sem criterio; que excitamos a animadversão publica contra as justas medidas do governo na imparcialidade da administração; que torturamos os factos os mais innocentes, praticados pelos seus agentes e delegados... et cetera e tal... e tal...

Mas de toda a parte nos chegam tristes noticias de scenas indecorosas, praticadas pelos agentes da ordem publica.

De toda a parte nos chega a noticia de abusos, praticados em nome da lei, patrocinados pelos mandões da terra.

De toda a parte nos chega aos ouvidos a prepotencia exercida contra indefesos empregados, que não pactuam com as violencias dos energumenos ex-

cutores das ordens dos senhores feudaes.

De toda a parte nos chegam noticias de verdadeiros crimes, exercidos pelos escravocratas contra infelizes escravizados, com menosprezo da lei que os protege.

Oh! mas nisto não se falle—porque... Rostambul é o pesadelo que tudo assombra!

Sim. Fallamos e fallaremos sempre; contra os capitães do mato; contra os paes que vendem os filhos havidos com suas escravas; contra os desprezitados res da lei, que mandam açoiar os seus escravos por escarneo da mesma lei; contra os magistrados corridos pela opinião publica, e, finalmente, contra os delegados que dão bolos em pobres mulheres.

S. Paulo—Fevereiro—1887.

AGNCS.

Badaró resuscitado

Ha mezes, os jornaes d'esta capital gemeram, chorando a morte do grande jornalista Badaró, martyr pela sua dedicação á causa da liberdade.

Julgavamos que esse heróe, não tinha deixado descendentes que pudessem perpetuar o seu nome. Enganámo-nos.

Do norte da provincia chegou a esta capital um homem, verdadeiro successor de Badaró, tambem amigo de fazer bem.

Por toda a parte o seu nome é respeitado pelas liberalidades que tem praticado, fazendo reviverem instituições piadades, fazendo, enfim, actos de tal benevolencia que, alguns já entendem que, si bem que fosse uma desgraça a morte de Badaró, o seu successor perfeitamente substituiu essa grande lacuna social.

Quem nos affiançou que o sr. Badaró tem praticado todos esses actos de charidade, restabelecido instituições decadentes, trabalhado por causas de liberdade foi o proprio sr. Badaró.

Como nunca duvidámos da palavra de quem quer que seja, congratulamo-nos com sr. Badaró, por todos esses actos praticados pelo mesmo sr. Badaró.

Ha poucos dias, porem, um diabo de um abolicionista aconselhou uma pretinha do sr. Badaró, de nome Maria, para que se retirasse da casa d'este illustre cidadão, em procura de quem a libertasse.

a porta, para que elle me não siga, pobre animal!

Depois de mais algumas ternas palavras, de benções mutuas, de sentidos aduses, Eliza, cerrando sobre o coração o filhinho, attonito e temeroso, proseguiu a sua fuga.

CAPITULO SEXTO

Descoberta.

Depois da prolongada e excitante discussão da vespere, mr. e mrs. Shelby acordaram mais tarde que de costume.

—Aonde está Eliza? diz mrs. Shelby, depois de haver tocado por diferentes vezes, inutilmente, a campainha.

Mr. Shelby affava a sua navalha de barba diante de um espelho, quando um moléque abriu a porta, trazendo-lhe uma cafeteira com agua quente.

Andy, lhe diz sua senhora, bate á porta de Eliza, e diz-lhe que já a chamei por tres vezes. Pobre rapariga! Ajunta ella em voz baixa, e suspirando.

Andy tornou em breve, com os olhos arregalados d'espanto.

—Misericordia! senhora! as gavetas de Eliza estão todas abertas, e o seu facto em desordem no meio do chão! Parece que fugio, ou a roubaram!

A verdade descobriu-se de repente as olhos de mr. e mrs. Shelby.

—E' que advinhou alguma coisa, e escapou-se! diz mr. Shelby.

—Oxalá que assim seja! responde mrs. Shelby.

—Fallas como uma louca! tu avia-

O sr. Badaró, todo incommodado, porque queria preceder aos seus desejos, vai á policia, vai á casa de abolicionistas, percorre todos os cortiços da cidade, unicamente com o desejo de dizer á rapariga: —Rapariga, tu estás livre.

E, não podendo conseguir descobrir onde estava a creoula de cabeça comprida, como elle dizia, passou carta de liberdade.

Eis ahi o sr. Badaró provando que é verdadeiro successor de Badaró; e que é capaz de sacrificar-se, como seu illustre antecessor, pela causa da liberdade.

...

Mas é que a carta tem os seguintes dizeres:—Com a condição de prestar serviços a mim, ou a quem me convier (alguma fazenda) pelo tempo de tres annos, a contar da presente data.!!

Edigam que não ha benemeritos e que o sr. Badaró, tendo barbeiro ficado-lhe a dever um vintem, de troco de barba, foi exigir-lho no dia seguinte.

Este mundo é assim mesmo. . . .

A agricultura

IV

Quando affirmámos em nossos precedentes artigos que a agricultura precisava de escola, o fizemos, fundados no proprio conhecimento dos factos, que, ao mais ligeiro exame, dosdoabram essa necessidade.

Todas as demais industrias tambem precisam de escola, mas nenhuma tanto como a agricultura, segundo affirma

«De todos os industriaes, os agricultores são os que têm mais necessidade de reunir os conhecimentos mais variados e mais numerosos, combinar mais idéas e noções no emprego de suas faculdades productivas»

A ausencia, quasi que absoluta, de taes conhecimentos, da parte de nosos lavradores, tem causado prejuizo não só á marcha progressiva do paiz, como tambem aos proprios lavradores, que empregam mais tempo e capitaes na exploração de suas industrias, que revelam o atrazo e ignorancia dos proprietarios.

Geralmente se combate a lavoura, que é considerada forte obstaculo do desenvolvimento da agricultura.

o pequenito, vai pensar que sou cumprido na fuga, e fico deshonrado!...

E mr. Shelby sahio precipitadamente, depois de haver proferido estas palavras.

Durante um quarto de hora, o tumulto chegou ao seu auge entre os escravos de todas as côres. Eram exclamações, idas e vindas, portas abertas e fechadas com estrondo, enfim, ninguem se entendia!

A unica pessoa que podia esclarecer o mysterio, mãe Chloé, não dizia palavra. Um véo de tristeza lhe cobria o rosto, outra tão risonho; occupada inteiramente com os preparativos do almoço, parecia insensivel ao ruido, e á agitação que reinavam em torno d'ella.

Em breve uma duzia de demoninhos pretos, escaranchando-se sobre a balustrada da varanda, como outros tantos côrvoes de mão agouro, esperava cada um ser o primeiro em dar ao traficante a boa noticia que o aguardava.

—Como elle ficará furioso! diz Andy.

—E que pragas sahirão d'aquella boquinha! ajuntou o moléque Jack.

—Isso não lhe ha de custar muito, diz a negrinha Mandy. Eu bem o ouvi hontem, quando estava escondida na dispensa, e não me escapou nada do que diziam!

E Mandy, que se tinha escondido só para dormir á sua vontade, e que por conseguinte não tinha ouvido nada, empergou-se como uma pessoa de importancia.

Apenas Haley appareceu, que se vio rodeado d'uma alluvião de pretos e de pretas de todas as edades, que á porfia lhe participavam a fuga d'Eliza e de seu filho.

Parece-nos, porém, injusta essa apreciação, porque não se pôde em absoluto encarecer, nem a pequena lavoura, nem a média e nem a grande.

Qualquer dellas tem suas vantagens e suas desvantagens, e a sua adopção prende-se em certas condições.

Portanto, em uma nação como o Brasil, onde as terras abundam, não se pôde dar preferencia a nenhum dos systemas, devendo-se, porém, obrigar, por meio do imposto territorial, os grandes proprietarios, vantajosamente situados, a abrir mão das terras incultas e superfluas que possuem.

Como se sabe, o imposto territorial já tem sido lembrado e ao mesmo tempo combatido, e certamente a sua imposição ha de sempre levantar opposição dos proprietarios, que querem ter o devaneio de extensos dominios e que não se importam com o engrandecimento do paiz.

O pouco conhecimento dos phenomenos economicos occorridos e observados aqui e em outros paizes, tem suggerido opiniões erroneas acerca dos meios, tendentes ao engrandecimento da agricultura do Brasil.

Suppõe-se geralmente que, pela variada fertilidade de nosso solo, devem-se explorar todas as culturas ou industrias, affim de evitar a importação de productos estrangeiros, ficando no paiz a importancia de taes productos, que irá avolumar as nossas riquezas.

Estamos de pleno accordo, quanto aos productos que aqui podemos produzir em eguaes condições aos estrangeiros; mas, pelo espirito de variedade, desenvolver industrias, que não poderão competir com similares estrangeiras, distraindo-nos de produções em que temos a primazia no mundo, e revelar ignorancia de conhecimentos rudimentares de economia, em detrimento de nosso progresso.

E' de nossa conveniencia comprar ao estrangeiro os productos que não podemos produzir em condições eguaes, e vender-lhe aquelles que nós podemos produzir mais vantajosamente que ninguem.

Assim economisaremos mais tempo e trabalho, enriquecendo-nos, e dando impulso aos commercio, cujas vantagens são assim descriptas por um economista:

Os que esperavam gozar do espectáculo da sua furiosa desesperação, não ficaram enganados na sua esperança.

—Não me dirá, Shelby, que diabo de historia é esta? diz Haley entrando na sala, com o chapéo na cabeça, e os olhos sahindo-lhe das orbitas.—Parece que a sua bella escrava evaporou-se com o filho!

—Senhor Haley, não faz attenção, sem duvida, que está diante de minha mulher? lhe diz mr. Shelby.

—Peço perdão, senhora! responde Haley, tirando o chapéo.—Mas parece-me que não pode deixar de admirar-me uma tal noticia!

Se quizer tratar de negocios commigo, deve ser com termos! diz mr. Shelby.

—Andy, desembaraça aquelle senhor do seu chapéo, e do seu chicote. Queira assentar-se, e ouvir-me. Sinto, com effeito, de me ver obrigado a dizer-lhe, que a minha joven escrava Eliza, vindo ao conhecimento, não sei como, do que hontem tratámos a respeito de seu filho, fugio com elle esta noite.

—Não esperava um logro egual!

—Que quer dizer com isso? pergunta mr. Shelby, com vivacidade.—Queira explicar-me essa phrase! porque em só tenho um modo de respondera os insolentes que ousam atacar a minha honra!

O traficante abaixou immediatamente a grimpá, dizendo com humildade, que não pretendia offendel-o.

(Continúa)

«Laço das indústrias, o commercio é o laço dos povos e um poderoso agente de civilização; sua acção tende incessantemente a desenvolver a sociedade economica além dos limites estreitos da sociedade politica ou da nação, a approximar os homens, a misturar as idéas, a destruir os odios e os prejuizos de povo a povo, e a desdobrar entre si interesses communs e solidarios, sentimentos de cordialidade mutua.»

Republicanos de Campinas

Apezar de todas as pomadas e elogios mutuos, arma mais poderosa com que os republicanos pretendem mudar a nossa forma de governo; apezar das celeberrimas e decantadas conferencias, em que os oradores, inclusivé o nosso chefe, J. sé do Paracatu, passavam a palavra servil como gato por bota; apezar de ter feito troar a sua voz o chefe supremo da republica de conveniencias onde as transacções se dão com mais escandalo do que entre os monarchistas; apezar de todos esses gestarum seu verosimilium que causaram probabilitem reddant (o latinorio é do conde de Tres Rios); parecia que ia; se dar um grande facto em Campinas, que todas aquellas conferencias iam produzir um governo provisorio ou a libertação total dos escravizados naquellas paragens; mas qual!

Os pretos de 65 annos estão colhendo café, os de 60 estão debaixo do relho, os de 60 para baixo de gancho, ferro de bico e bacalhau, e o dr. Campos Salles forrou 25 escravizados com a condição delhe servirem 4 annos... a nossa princeza imperial foi ter um filho na Europa.

As vezes desejamos passar-nos para a republica com armas e bagagens, com caifazes, armados e desarmados, mas quando nos lembramos que a republica só virá depois de morrerem toda familia imperial, e que os republicanos, quando o partido liberal sóbe quasi todos, voltam para o dito, ficamos descrentes desta gente.

A vantagem que existe nos outros partidos sobre o republicano é que o programma delles é estar no poder e fazer opposição para ganhar o poder, de

Uma sinecura no matadouro, com trezentos paus por mez, que mal faz isso?

Uma comarcasinha como as de S. Roque, Mogy das Cruzes, e Atibaia, onde um juiz pode dormir dia e noite sem ter quem o importune;

Um lugar de fiscal de banco, inspector da instrucção publica, que mal fazem agora á gente.

Porque os republicanos não arranjam umas repartiçõesinhas, uns empregosinhos desses?

Arranjam e hão de ver o povo que da monarchia passa para a republica.

Em quanto não fizerem isso, nós não passamos para lá.

RODA-PÉ

Rectas e sinuosas

Tudo era calmo e sereno. Nem a mais leve brisa assobiava na cordagem, cabelleira esqualida do barco. E o luar côava-se de manso, desfazendo-se em phosphorescencias vagas, indescriptiveis.

Além, muito além, quando a curva do do nosso horizonte visual, mixto de céu e mar, sumia-se sob a quilha do nosso veleiro, avistavam-se umas nuvens negras, conductoras talvez do sinistro.

—Será a tempestade?

—Não; a natureza dorme, e o seu resonar é um zephiro tão fugaz... tão fugaz...

—O que será então?

—São ellas! Grita o homem do timão, lambendo com o indice o suor que lhe alaga a testa.—São ellas!

E sua voz, antes adocicada e quasi meiga, tinha os accentos gutturaes que a afflicção produz.

A marinagem, estupefacta, quedou o olhar ansioso no velho e experto timoneiro.

Elle levantou o braço, e o seu indicador assentou-se para o ponto negro, mais um pouco apercebido.

«Ao gesto do velho marinheiro, precipitaram-se os olhares para o ponto indicado.

Away!

Em face da logica e ironia esmagadora dos factos, só nos resta germinar a revolução pacifica ou não pacifica, para conseguirmos a liberdade de uma raça escravizada, embrutecida e quasi inutilisada pelas consequencias da escravidão.

Mais de um século já escoou-se n'ampulheta do tempo, desde o dia em que a instituição maldita foi implantada em nossa Patria, pelos portuguezes e inglezes; e ella, a filha genuina das idéas dos nossos dominados d'aquelles tempos, aquillo que de mais deshonroso deixou o portuguez no Brazil, planta exótica para o torrão d'America, tem medrado por uma fatalidade em a patria nossa, produzindo o fructo de tantos e tão miseraveis crimes, que tem enxovalhado no estrangeiro a nossa honra nacional, tornado despreziveis e quasi infames os nomes—de Brazil e brasileiro!

Uma instituição tão ignobil e baixa, contrária aos preceitos da moral, violadora do Direito Natural, segundo o qual «todas nascem livres», combatida pelas proprias palavras do Redemptor, uma instituição emfim impossivel n'esta epoca, não pode ter mais razão de existencia, deve ser derrocada pelas mãos do povo! Então será inutil perdermos o nosso tempo.

Si porém este não conhecer o seu dever os seus direitos, nem conhecer o valor da sua soberania, deve sustental-a e, como ella, não passará de um povo impossivel, degradado e nem mesmo mais do que um infame!

Então sera inutil que percamos o nosso tempo. Isto nada mais é que um punhado de palavras enfriadas para produzir sensações palavras são lidas, ouvidas e esquecidas. E quanto ao mais nada de factos. Porém não é assim o odio que temos na escravidão, a convicção firme de que ella é o mal supremo, que tem corroido e corroerá o organismo social brasileiro, é que nos inspiram essas palavras, que são a expressão do que sentimos e que bem quizeramos vêr traduzidas em factos eloquentes, que abatessem para todo o sempre o orgulho de todos esses sanhudos oppressores. E muito prazer teriamos si podessemos collaborar n'esse movimento até como qualquer factor.

Ah! que bom seria si este, povo a quem dirigimos a palavra, soubesse o que é uma senzala, uma fazenda, esse reduto sinistro do crime, e tivesse compaixão da vida que n'ellas passa o infeliz escravizado morrendo de fome e pancadas, tendo por coberta de suas carnes dilaceradas os rebulbos atirados pelo senhor; sem um leito para dormir, sem um sonho de descanso, que se pensa encontrar no suicidio ou no assassinio dos seus carascos; no auge de um desespero selvagem!

Desgracado, prefere o silencio horrendo e frio de qualquer masmora á fazenda de um tyranno, tal é o terror que lhe infunde um tal covil. Se fossemos escravizados e de tal modo cobertos de opprobrios, recorreríamos á fuga e si esta fosse impossivel, ao incendio, ao assassinato para recobramos a nossa liberdade!

Ja está plenamente demonstrado que a escravidão é um roubo, e por tanto, nada mais natural que exterminarmos os assassinos e ladroes da nossa liberdade, os deturpadores de nossa honra!

Quando não pudermos aliviar as dores do opprimido, que recorrer a nós, todavia lhe aconselharemos qualquer remedio. Pouco nos importa, a nós, que nos chamem de anarchistas. Não somos ar-

narchistas, apenas queremos que cesse esse mal, que acabe-se com essa vergonha. Corte-se o mal pela raiz, por que desapareça a causa desaparece o effeito. E para os grandes meles aconselhámos os grandes remedios.

Nada de prazos marcados pela lei, nada de contratos, porque já fomos enganados mais de uma vez, e mais uma vez nos enganarão. Por nossa parte faremos o que estiver em nossas mãos.

Ha annos a idéa da liberdade do escravizado já se muda no coração do povo brasileiro; um dia, no correr de tempo, ella veiu surgindo, percorreu o paiz em teiro, um partido abraçou-a e mais de um ministro escreveu o nome d'ella em sua bandeira. Foi um d'elles o ministro Dantas, que apresentou-se em campo aberto. O povo brasileiro e o mundo civilizado estavam auctiosos pelo final de uma luta que devia trazer a morte da escravidão, porém só tiveram que ver attonitos a queda d'um partido, mas não da lei, vendido por um dos seus chefes.

Em 23 de Setembro a lei que immortalizou o nome de visconde do Rio Branco de clarou que mais ninguém nasceria escravo no imperio

Quatorze annos depois, nada menos, quatorze annos depois, quando esperavase vêr em pouco tempo destruido o escravagismo e construindo o templo da Liberdade sobre aquella base de 71, vem o sr. Saraiva, com muita coragem e pouca vergonha, trazer-nos uma tabella de preços em forma de lei, como si ainda estivessemos nos tempos coloniaes!

Em vista d'esta e de outras—nada de prazos—

Em summa, nós continuaremos a nossa propaganda, sem temor de nenhum adversario e faremos o possivel para conseguirmos o fim, não nos importando quaes sejam os meios. Para acabar com a escravidão não ha meio illicito. E diremos com Dugald Stewart:

«Quer se alcance ou não alcance o fim, o esforço é sempre aproveitavel.» S. Paulo, 12 de Fevereiro de 1887.

A. RITZMANN.

«Correio Paulistano»

O Correio Paulistano traz um annuncio de preto fugido, feito por um José Bento dos Santos que, si ha mais tempo esse senhor tivesse inventado, bem como outros fazendeiros, essa forma de annunciar, não teria tido o premio que até hoje a maior parte delles

recebem. Sr. José Bento dos Santos que si apresentarem os seus escravizados Tito e Miguel, conceder-lhes carta de liberdade com onus de serviço por cinco annos.

Sim senhor! Isto quer dizer que a liberdade já vae se entranhando por aquelles sertões.

E' preciso que os fazendeiros comprehendam que os capitães do matto aconselham os escravos a fugir, unicamente para lucrar com a prisão delles.

Estes capitães do matto são todos socios dessa grande commandita de ladroes, vendedores de notas falsas, cuja descoberta tem celebrado ultimamente, a policia desta capital, especialmente o dr. Liberalino.

Quando os fazendeiros que são pela maior parte ignorantões, se compene-

ram que só com o trabalho livre é que poderão ser felizes, esses tratantes que se occupam actualmente no torpe officio de capitães do matto, têm de se ver forçados a pegar no cabo da enxada e trabalhar para comer.

E então a lavoura terá maior numero de trabalhadores, independente da vinda de colonos.

PROPAGANDA ABOLICIONISTA

Quadro negro

Eu entrei na fazenda d'um ricoço Um estroina, um fidalgo escravocata, Qu'ao avistar-me disse: — es democrata; Não te chegues a mim—nem mais um passo.

Não vês que eu sou um rico potentado, Que do escravo costo só m'alimenta? —Não m'assusta o bramir da gran formosa. Sou de grande saber—sou deputado.

Não fui eu qu' inventou o captivoiro, São costumes que herdei de meus avós, —E qu' importa a fidalgos como nós Qu se avilte este Imperio Brasileiro!

Olha bem os dourados d'esta sala, A grandesa e o luxo d'esta casa: —Pode o mundo se arder — ficar em braza Tenho rijo coração — nada m'abala.

E entrando no quarto dos horrores! —Vi lá onde o escravo é castigado!.. Eu vi o chão de sangue salpicado O logar dos tormentos, de mil dores!

Vi grilhões, a algema pendurada, As correntes, o tronco, o vira-mundo E os martyrios todos que há no mundo P'ra supplicio da raça malfadada.

Uma linda mulher clara e rosada Em lagrimas, convulsa soluçava, E me disse com dor:—«eu sou escrava Inda a pouco senhor eu fui surada!

Ah! não se avilte o solo do Cruseiro! —Qu'appareça o clarão da liberdade: «Não quer ferros quem busca a sociedade» Que se quebrem os grilhões do captivoiro!

AMELIO BRAGA.

CORRESPONDENCIAS

Recebemos a seguinte communicação com referencia a um artigo que sahio em um dos nossos numeros passados, que nos apressamos em publicar:

Illm. sr. Redactor.

Em um dos ultimos numeros d'A Redempção, v. s. fazendo uma apreciação sobre o progresso, representação nacional etc das 4 primeiras provincias do Imperio, como sejam, Pará, Pernambuco, Bahia e S Paulo, disse que o Pará dera 9 deputados. N'este sentido é que me dirijo e pe-

«Nelle se injuriava o teu chefe, o velho timoneiro que recebe ordens ab alto para dirigir-te.

«Chamavam-no violento, arbitrario e até, admira só, impudente!

«Ora, impudente é synonymo de desaforado, descarado, sem pejo. Não pude resistir!

«Reuni minhas companheiras, e, a um grastiuo nosso, os mares se revoltaram, e, antes que uma montanha empolada se tornasse valle profundo, o miserando patacho desaparecia por entre as mandibulas do oceano enfurecido.

«Aqui tens o que fiz, vingando a honra de teu timoneiro que é um brasileiro...»

«Agora resta-me pedir-te um favor... em paga do beneficio que te acabo de fazer.»

«—Falla.»

«—Volta-te para o occidente. Vês aquelles tres cachopos, que similham tres torres? Pois bem, em d'elles existe um ninho de aves cuja carne é pare mim de sabor appetitoso. Porém, esso ninho acha-se encoberto, por um lageda que impede-me a passagem. A mariuhagem de teu veleiro pode me arranjar isso, sinão pela sua força, pelo menos impetrando socorros ex-olympica potestate.»

Nisto berra de lá de dentro o homem do quarto: Vela a bombordo! e, quasi que immediatamente depois de novo gritou: Vela a estibordo!

Já um grumete de oculo assustado para o logar indicado, examinava a mole

ço permissão a v. s. para observar-lhe que o Pará dá infelizmente só 6 deputados e não 9, como o disse na sua apreciação a que me refiro.

Acho que v. s. não tem razão para accusar o Pará de protegido(?) pelo governo central.

Razão tem sempre e tem ainda o Pará para queixar-se contra o bom governo que lhe tem dado o governo central.

O Pará só deu 6 deputados na sessão legislativa, e isto, a muito tempo quando até então só dava 3 1, emquanto que n'essa epoca o Maranhão já deu 6 e o Ceará 8 deputados!

Agora, queria meditar um pouco e veja se é possivel estabelecer-se um termo qualquer de comparação entre estas 2 ultimas provincias e o Pará.

Attendendo ao alto interesse que, em seu jornal, v. s. tem tomado pelo progresso do nosso paiz, é que lhe dirijo esta pequena e justa explicação, pedindo-lhe uma rectificação n'este sentido.

De V. S.

Ant.º admirador.

Um paraense.

Mogy das Cruzes.

Na quinta-feira 10 chegarão á esta cidade 29 escravos e alguns ingenhos vindos de uma das cidades do Norte, es coltados por trez capitães de matto sendo propriedade de Victorino de ta

Seguiram no dia immediato pela estrada de rodagem para serem embarcados na estação do Rio Grande, e d'ahi seguiram para Campinas procura de quem melhor possa pagal-os.

Consta nos que são assim remetidos delo Rio Grande e directamente para Campinas afim de evitarem algum fuga, ou o encontro na capital da mão protectora dos abolicionistas.

Taubaté

Sr. redactor.—Levo ao seu conhecimento um facto que indignou as pessoas, não as escravagistas, deste logar, pela malvadez e barbaridade com que foi praticado.

O sr. Antonio Claudiano, homem que quer passar por bom catholico e que acompanha os procissões da Semana Santa vestido de balandrau, sendo irmão dos Passos e assiduo frequentador das procissões, teve a desventura de

perder a liberdade por alguns dias em tronco, e como não bastasse essa prisão infamante, conservou-o sem dar-lhe alimento algum.

Poderão, pela deshumanidade do castigo, julgar que o misero escravo commetteu algum delicto grave; não senhor, foi por que puramente futil, briga entre parceiros.

O infeliz escravo, extenuado de forças pela fome que seu bello senhor fazia o passar, conseguiu fugir pelo telhado da casa, porém immediatamente foi chamado á policia, e esta, arvorada em capitão do matto, conseguiu capturar sem grande custo o infeliz.

Os soldados compareceram para prender esse grande criminoso, que tentava fugir do martyrio pela fome e pelo tronco, todos á paisanal

maritima que ainda se lhe desenhava como uma garça, espanejando as lacteas azas.

O Correio diminuiu a marcha, de sorte que dali a duas horas poderia ser reconhecido, a avaliar pela marcha que parecia trazer, o navio de bomberdo.

O barco de estibordo tambem não anticipava-se-lhe muito.

Duas horas passam depressa.

E, antes que o gageiro tivesse tempo de annunciar a fragata Provincia que passava a bombordo, um tiro de fuzil, partido d'esta, foi ferir a

fragata Provincia que, depois de voltar um pouco ao espaço, foi com uma aza ferida na coberta do brigue portuguez Mercantil, que n'este mesmo momento passava por estibordo!

Mesmo na coberta do brigue Mercantil ella grasnou, e seu grasnido podia-se traduzir como uma ameaça á fragata Provincia, que singrava velozmente... Quiz reunir as companheiras, para com ellas abater o elemento liquido, mas as companheiras... iam bem longe... iam bem longe...

E o luar côava-se de manso, desfazendo-se em phosphorescencias vagas, indescriptivas.

PAR-QUICK

Que be lo exemplo dá a policia desta terra de resadores e beatos...

(Do correspondente.)

A policia da capital

Assim como descascamos essa policia da roca, na maior parte composta de...

POLICIA DE S. PAULO

«Pelo que temos lido na parte «Revista policial», do Correio Paulistano...

pitall poudo em pratica, por... de temerarios crimes os seus disciplinados planos.

ALBUM ABOLICIONISTA

O sr. Antonio Dias Pinto, em Nitheohy, libertou 2 escravizados. —O capitão Miguel Antonio Gonsalves Arruda alforriou...

D. Rita Isabel de Castro, na Corte, libertou dous escravizados. —O sr. Venancio Correia de Paula Viana, em Campinas...

—O commendador Justino de Almeida Guerra, na Corte, libertou um seu escravidado. —Por morte de João da Costa Nunes...

João de Deus Serra

Este sr. João de Deus Serra é ainda moço e, no entretanto, mostra uma valentia tal que, a continuar desta forma...

Mandamentos typographicos

- 1º. Pensarás que uma typographia é propriedade particular. 2º. Não confundirás com uma taberna ou botuquim.

casas, e ao revisal-as... augmentes períodos, nem diminua... Estes dez mandamentos...

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica da Assembléa

As minhas chronicas não passam de meras resenhas dos acontecimentos externos e internos que se dão...

Chronica de annos

Fazem annos, nos Doses de... no mercado, o Chico Maluco...

Chronica negra

passado, houve os erros de... visto em todo o jornal, que omitiram na nossa Chronica negra...

Nós não damos opião á respeito... O conego Rodrigues estava nessa occasião no 5.º gráu de «gravidez» de sua molestia.

SECÇÃO POPULAR

A Hydra revolucionaria

«La servitude et le jésuitisme sont l'ennemie du progrès, ils voulaient de truire la statue de la Liberté avec le meigre de la calomnie.»

Chronica de annos

O amor da patria é a alma da sociedade, é um raio fulgurante da liberdade, mas, bandidos da humanidade...

Chronica negra

passado, houve os erros de... visto em todo o jornal, que omitiram na nossa Chronica negra...

HIGH-LIFE Largo do Rosario n. 2

O novo proprietario deste estabelecimento convida o respeitavel publico da capital e do interior da provincia para visitarem o seu estabelecimento...

M. Jordão de Azevedo CHAPELLARIA MODERNA 16-Rua da Imperatriz-16

Tendo recebido um soberbo sortimento de fôrmas de palha para chapéus caseiros e seus respectivos enfeites...

ANTIGA FABRICA DE BILHARES

DE

Domingos Bertullucci

Premiado na 1ª exposição provincial

Nesta casa encontra-se sempre um completo e variado sortimento de bilhares, e alugam-se para sociedades e casas particulares por preços razoáveis. Também tem sempre um completo sortimento dos seguintes accessorios: pannos, bolas, tabellas, tacos, sollas, giz etc., etc. Faz-se qualquer reforma em bilhares velhos com perfeição, assim como se encarrega de mandar para qualquer parte da provincia quaesquer encomendas

18-RUA DA ESPERANÇA-18
S. Paulo



Deposito de musicas e pianos

EDUARDO PONS & C.

S. PAULO

Rua de S. Bento, 27

Recebem encomendas para este ramo de negocio sendo promptamente executadas.

Tem sempre um lindo e moderno sortimento de musicas para piano, canto, banda, orchestra etc.

Chalet Felicidade

DE

Casimiro C. Pinto & Comp.

11 C=LARGO D SE=11 C

(CASA COM BANDA)

Billhetes de todas as loterias

Fagam-se os bilhetes premiados

Satisfaz-se qualquer encomenda para o interior

PADARIA 7 DE SETEMBRO

DE

ANTONIO MARTINS DE OLIVEIRA

Rua da Imperatriz, 2

VENDE-SE FARINHA DE TRIGO POR ATACADO

Escolhido sortimento de roscaes, biscoitos, superior chá Hysson e nacional, manteiga de diversas marcas, etc. Grande sortimento de molhados como sejam: vinhos portuguezes e francezes, cervejas, licors finos, etc., os quaes se venderão por atacado.

S. PAULO

8-5

PEDRO P. BTTENCOURT & COMP.

Importam directamente dos melhores e mais aperfeiçoados fabricantes os seguintes artigos, que constituem a especialidade de sua casa: Vidros para vidraças, papeis pintados nacionaes e estrangeiros para forrar casas, vidros de côres e de espelhos: transparentes e cortinas para janellas, tapetes para forrar salas, tapetes em peças, tamanhos diversos, e capachos, espelhos ovaes e quadrilongos, com molduras douradas, escadas americanas, oleados para mesas e escadas, molduras de estylos modernos para quadros, papel e tinta de impressão etc., etc.

Preços riodicos

Com maxima urgencia e promptam e despacham para o interior qualquer encomenda.

RUA DE S. BENTO, 36

(Caixa do correio n. 33, Telephone n. 33)

S. PAULO

8-6

À FIGURA RISONHA

Completo sortimento de armarinho, modas e perfumarias

VIEIRA DE CASTRO & SARAIVA**10-RUA DE S. BENTO-10****EM FRENTE AO PARAFUZO****Confeitaria Stadt Coblenz**

DE

THEODORO CORDES & CUIR.

41-RUA DIREITA-41

Doces de todas as qualidades, chocolate fino, amendoas pastilhas e caixinhas para as mesmas, pastelaria, doces seccos e crystalizados.

As encomendas são feitas com o maior promptidão e asseio

S. PAULO

Fabrica de caixas de papelão

DE

JOÃO LEITE & ARAUJO

RUA JOSÉ BONIFACIO, 5 A

Comptam-se com brevidade e preços commodos: caixas para chapéus, camisas, meias, flores artificiaes, grinaldas, fogos e qualquer caixa de luxo,

S. PAULO

TYPOGRAPHIA UNIÃO

MUDOU-SE PARA O LARGO 7 DE SETEMBRO

GRANDE FUNILARIA**PREÇOS SEM COMPETIDOR****CARLOS NELSEN****36--RUA DO PRINCIPE--36**

S. PAULO

Encanamentos de ferro, chumbo, cobre etc. Banheiras de chuva, chuveiros simples, banheiras inteiras e meias. Coloca-se bombas de todos os systemas. Trabalhos em zinco, cobre etc. Torneiras de todos os systemas. Saldas para caixa d'agua. Grande quantidade de obras de folha e tudo mais que pertence a este ramo de negocio. Encarregam-se de qualquer trabalho pertencente a esta arte tanto aqui como para o interior.

Especialidade em cobertas de zinco, cobre e chumbo, para terraços e armazens, etc., etc.